
**OS BOLSISTAS PRODUTIVIDADE DO CNPq (PQ) DA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: um estudo na Plataforma Lattes**

**PRODUCTIVITY SCHOLARSHIP OF CNPq (PQ) IN INFORMATION
SCIENCE: a study at Lattes Platform**

Tatianne Akaichi - tatianne.akaichi@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Arquivista da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Ilemar Christina Lanson Wey Berti - ilemar.berth@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Renata Lira Furtado - re23br@gmail.com

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a produção científica dos pesquisadores bolsistas produtividade CNPq (PQ) na Ciência da informação. A comunicação científica tem fundamental importância para a ciência e contribui para o desenvolvimento da área. O estudo propôs identificar os programas de pós-graduação, conhecer a distribuição das bolsas, considerando as classes de pesquisadores 1A, 1B, 1C, 1D, 2, E3, e as formas de disseminação das pesquisas nos formatos de artigos completos publicados em periódicos, trabalhos e resumos publicados em Anais, capítulos de livros, livros e outras produções bibliográficas, tendo como referência o triênio de 2010 a 2012. Dos 224 docentes que compõem os programas, 59 professores (26,34%) foram estudados por serem bolsistas produtividade CNPq, conforme dados da Plataforma Lattes. Quanto à comunicação científica, os resultados apontam predominância dos artigos completos publicados em periódicos, seguidos de trabalhos publicados em Anais de eventos e capítulos de livro, as publicações em livros completaram apenas 3%, o que corresponde a um pequeno percentual da divulgação científica da área.

Palavras-Chave: Comunicação científica. Plataforma Lattes. Produção científica. Bolsista produtividade CNPq. Ciência da informação.

ABSTRACT

The object of this study was identify and analyse the scientific production of researchers with scholarship of productivity CNPq (PQ) in Information Science. Scientific communication have fundamental importance for science and contributes to the development of the area. The study purposed identify the graduate programs, know the distribution of scholarship considering the classes of researchers 1A, 1B, 1C, 1D, 2, E3 and forms of dissemination of research in the formats of full papers published in periodicals, papers and abstracts published in Annals, book chapters, books and other production bibliographic, have as reference the triennium 2010 to 2012. Of the 224 teachers who comprise the programs, 59 professors (26,34%) were studied as researcher with scholarship of productivity at CNPq, according to the Lattes Platform. As for scientific communication, the results point to a predominance of full papers published in periodicals, followed by papers published in Annals of events and book chapters, publications in books, completed only 3% which corresponds to a small percentage of scientific dissemination in area.

Keywords: Scientific communication. Lattes plataform. Scientific production. CNPq scholarship productivity. Information science.

1 INTRODUÇÃO

Após a II Guerra Mundial, a informação sofreu grandes transformações em decorrência do desenvolvimento científico e tecnológico. Nesse período se deu o início histórico da Ciência da Informação, mas foi apenas na década de 1970 que se estabeleceram os primeiros conceitos e definições para a área. O debate sobre suas origens e fundamentos permanece em curso, em virtude das características interdisciplinares com outros campos do conhecimento e dos profissionais que nela atuam.

A função precípua dos pesquisadores das diversas áreas, incluindo os da Ciência da Informação, baseia-se em um contrato social metafórico de produzir conhecimento útil, possível de gerar desenvolvimento econômico e social, manifesto nos canais formais de disseminação dos resultados das pesquisas.

Para o avanço da Ciência da Informação no Brasil, assim como em todas as áreas de conhecimento, é fundamental a produção da Comunicação Científica. Pedrini (2005) afirma que pesquisar assunto científico sem tornar público seus

resultados pela comunicação formal aos cientistas (disseminação) ou à sociedade (divulgação) não é produzir informação ou eventual futuro conhecimento ou saber. Para que a atividade de pesquisa complete seu ciclo, o cientista precisa comunicar seus achados oriundos da pesquisa.

A comunicação científica é o circuito das atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, a partir do momento em que o cientista tem a ideia para sua pesquisa, até que a informação sobre os resultados dessa pesquisa seja aceita como constituinte do conhecimento científico (GARVEY, 1979). Para validar a importância das produções e estimular sua frequência, as agências de fomento desempenham importante papel de investimento e de incentivo ao pesquisador a publicações nos diversos canais de comunicação científica, o que implica quantidade e qualidade de produções avaliadas por pares.

Este trabalho aborda inicialmente o levantamento e identificação dos pesquisadores produtividade da Ciência da Informação do CNPq, tem como foco o estudo dos canais de comunicação científica utilizados pelos pesquisadores da Ciência da Informação. A escassez de estudos que abordam os impactos da modalidade na área, no Brasil, também motivou a realização deste trabalho.

2 CNPq¹

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência que está atrelada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), foi criado em 1951 e tem como missão fomentar a ciência, a tecnologia e a inovação, atuando na formulação de políticas e contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, do desenvolvimento sustentável e da soberania nacional. Como órgão de fomento à pesquisa, tem como competências participar na formulação, execução, acompanhamento, avaliação e difusão da Política Nacional de Ciência e Tecnologia.

O CNPq desenvolve ações para alcançar as metas propostas, como: concessão de bolsas para a formação de recursos humanos no campo da pesquisa

¹ Informações extraídas do Portal CNPq. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

científica e tecnológica em universidades, institutos de pesquisa, centros tecnológicos e de formação profissional, tanto no Brasil como no exterior; aporte de recursos financeiros para a implementação de projetos, programas e redes de pesquisa e desenvolvimento, diretamente ou em parceria com os Estados da Federação; investimentos em ações de divulgação científica e tecnológica, como apoio financeiro à realização de eventos científicos, participação de estudantes e pesquisadores nos principais congressos e eventos científicos nacionais e internacionais e à editoração de revistas científicas.

2.1 Bolsa de produtividade (PQ) em pesquisa do CNPq²

Uma das modalidades mais relevantes do CNPq são as bolsas produtividade (PQ) destinadas aos pesquisadores que se destacam entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios estabelecidos pela agência e pelos seus Comitês de Assessoramento (CAs).

Foram estabelecidas categorias e níveis para enquadramento dos pesquisadores. Para se enquadrar como Pesquisador 1, são necessários 8 (oito) anos, no mínimo, de doutorado por ocasião da implementação da bolsa e, para Pesquisador 2, são 3 (três) anos, no mínimo, de doutorado por ocasião da implementação da bolsa.

No que se refere aos níveis, é feita uma relação com as categorias. Na categoria 1, o pesquisador será enquadrado em quatro diferentes níveis (A, B, C ou D), com base comparativa entre os seus pares e nos dados dos últimos 10 (dez) anos, entre eles o que demonstre capacidade de formação contínua de recursos humanos.

A diferenciação entre os níveis A, B, C e D é baseada em critérios como: mérito científico do projeto; relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato; formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes; coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa; inserção internacional do

²Informações extraídas do Portal CNPq. Disponível em:
<http://memoria.cnpq.br/normas/rn_06_016_anexo1.htm>. Acesso em: 28 nov. 2012.
Anais do V SECIN, 2013, p. 267 - 285

proponente; participação como editor científico; e participação em atividades de gestão científica e acadêmica, que deverão ter peso maior, e em outras atividades que cada CA julgar importantes para a área de pesquisa, devendo no todo privilegiar a qualidade e o conjunto da obra do pesquisador.

Para a categoria 2, em que não há especificação de nível, será avaliada a produtividade do pesquisador, com ênfase nos trabalhos publicados e orientações, ambos referentes aos últimos 5 (cinco) anos.

2.2 Plataforma Lattes³

A Plataforma Lattes é uma ferramenta do CNPq que integra as bases de dados de Currículos, de Grupos de Pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações, projetado para atender ações de planejamento, gestão e operacionalização do fomento do CNPq e de outras agências de fomento federais e estaduais, das fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa. É estratégica na formulação das políticas do Ministério de Ciência e Tecnologia e de outros órgãos governamentais da área de ciência, tecnologia e inovação.

O Currículo Lattes é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País, sendo referência no registro da vida de estudantes e pesquisadores do país, por sua complexidade, confiabilidade e abrangência, é indispensável nos processos de análise para financiamentos na área de ciência e tecnologia.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho foi levantar e identificar os bolsistas produtividade do CNPq (PQ) no sistema de busca da Plataforma Lattes e a partir desse levantamento analisar a produção científica dos pesquisadores bolsistas produtividade da área da Ciência da informação, para isso, buscou-se identificar os programas ofertados, conhecer a distribuição das bolsas considerando as classes de

³ Informações extraídas do Portal CNPq. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

pesquisadores 1A , 1B, 1C, 1D, 2 e E3 e saber os principais meios de disseminação das pesquisas através dos produtos, quais sejam: artigos completos publicados em periódicos, trabalhos e resumos publicados em Anais, capítulos de livros, livros e outras produções bibliográficas, considerando o triênio de 2010 a 2012.

Com base nas informações dos sites das Instituições de Ensino Superior (IFES) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), foram identificados 13 (treze) universidades e 14 (catorze) Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. No sítio eletrônico das universidades que oferecem os programas, foram relacionados 224 (duzentos e vinte e quatro) professores pertencentes ao corpo docente da área. Os pressupostos da pesquisa são de natureza exploratória e quantitativa e diz respeito a proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, de acordo com Gil (2008, p. 27).

Os currículos dos 224 professores foram consultados na Plataforma Lattes com o objetivo de identificar os bolsistas produtividade do CNPq, o que gerou uma lista de 59 professores participantes do estudo. A partir desses dados, ainda com base nas informações do Currículo Lattes dos participantes, foi feito levantamento do nível de bolsa recebida por eles e no link de indicadores da produção, o levantamento das produções realizadas no triênio proposto no estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Um dos requisitos considerados para se conseguir obter uma bolsa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é pelo mérito e pela qualidade dos pesquisadores, ou seja, são concedidas aos profissionais reconhecidos e que se destacam entre seus pares pelas suas produções científicas. Nas visões de Santos, Cândido e Kuppens (2010, p. 489), “estas bolsas são altamente cobiçadas pelos pesquisadores de todas as áreas do conhecimento principalmente pelo status que conferem àqueles que as detêm, uma vez que diferencia o pesquisador dentre os demais”.

Nesse contexto, para a presente pesquisa, primeiramente, foi feito um levantamento dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no

Brasil por meio do site da ANCIB e das Universidades. Assim, foi possível identificar 13 (treze) universidades com 14 (catorze) Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil e um total de 224 (duzentos e vinte e quatro) professores que pertencem ao corpo docente dos supramencionados programas.

Ressaltamos que o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi selecionado para o levantamento por ter sido encontrado no site da ANCIB no item “Pós-Graduações em CI”. Esse programa é vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e possui quatro linhas de pesquisa, são elas:

- Linha 1 - Informação, Redes Sociais e Tecnologias;
- Linha 2 - Jornalismo e Processos Editoriais;
- Linha 3 - Linguagem e Culturas da Imagem;
- Linha 4 - Mediações e Representações Culturais e Políticas.

Na sequência, por meio das informações existentes nos currículos registrados na Plataforma Lattes, foram selecionados somente os docentes que possuem bolsa produtividade em pesquisa do CNPq. Logo, verificamos 59 (26,34%) pesquisadores com essa característica.

Tabela 1 - Bolsistas do CNPq dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil

Instituições	Programas	Professores		
		do	Pesquisadores	
		Programa	(PQ)	
		Nº	Nº	%
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	PPGCI	17	8	14
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	PPGCI	09	1	2
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	PPGCI	15	3	5
Universidade Federal Fluminense (UFF)	PPGCI	13	3	5
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	PPGCI	21	4	7
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PPGCI	15	4	7
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PPGCI	12	2	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	PPGCOM	21	10	17
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	PGCIN	12	2	3
Universidade de Brasília (UNB)	PPGCI	27	5	8
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	PPGCI	23	10	17
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	PPGARQ	9	1	2
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	PPGB	10	3	5
Universidade de São Paulo (USP)	PPGCI	20	3	5
Total		224	59	100

Fonte: Sites dos Programas e Plataforma Lattes.

Os resultados indicam que duas IFES – UFRGS e UNESP – apresentam maior número de bolsistas, contendo 10 docentes (17%) em cada. O IBICT/UFRJ conta com 8 bolsistas (14%); o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNB, por sua vez, apresenta 5 (8%) pesquisadores; a UFMG e a UFPB constam 4 (7%) profissionais em cada unidade; a UFBA, a UFF, a USP e o Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO têm 3 bolsistas produtividade (5%) em cada programa; em seguida vem a UFPE e a UFSC com 2 (3%) cada; e, finalmente, a UEL e o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da UNIRIO, instituições em que há apenas 1 (2%) bolsista.

Isso significa que dos 224 professores dos programas identificados, 59 (26,34%) são bolsistas do CNPq. Considera-se que ainda existem poucos pesquisadores com bolsa produtividade em pesquisa do CNPq na área da Ciência da Informação no país.

4.1 Características dos pesquisadores (PQ)

Na literatura científica, uma característica de estudo é o sexo dos autores. Olinto (2011), em seu artigo “A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil”, publicado na revista *Inclusão Social*, apresentou a percentagem de homens e mulheres bolsistas do CNPq em quatro áreas acadêmicas: ciências exatas; engenharia e a computação; biológicas e saúde. Em 2011, somaram perto de 50 mil bolsas. Nas ciências exatas, 64% das bolsas foram designadas para os homens e 36% para as mulheres, assim como no campo da engenharia e da computação, com 66% para os homens e 34% para as mulheres. Em contrapartida, na biologia, 61% foram destinadas para as mulheres e 39% para os homens, na saúde, 68% para mulheres e 32% homens.

Os pesquisadores com bolsa produtividade do CNPq da área da Ciência da Informação (CI) são compostos por 44 (75%) docentes do sexo feminino e 15 (25%) do masculino. Essa área do conhecimento, nas categorias/níveis 1A e 1C, é constituída apenas por pesquisadores do sexo feminino; já na categoria/nível 1B a distribuição acontece de maneira igual tanto para os homens como para as mulheres; as duas classes 1D e Nível 2 apresentam, no geral, uma concentração de pessoas do gênero feminino; com Bolsa Produtividade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - Nível 2 há exclusivamente uma mulher; e, no caso, a Bolsa de Programa de Capacitação Institucional – Nível E3 pertence somente a um docente do sexo masculino.

Nessa perspectiva, Hayashi et al. (2007, p. 170) evidenciam que:

Ao analisar quem produziu conhecimento nos últimos 300 anos, nota-se que a ciência é masculina. Muitas mulheres foram, e continuam sendo, excluídas da produção da ciência. Ainda hoje, quando as mulheres dominam numericamente alguns campos disciplinares, a imagem de cientista é associada aos homens.

Pode-se perceber que entre os docentes do campo da Ciência da Informação há uma predominância de pesquisadores do sexo feminino, assim como

no campo da área de biologia e da saúde. Isso é importante para evidenciar que os espaços estão sendo atenuados entre os sexos.

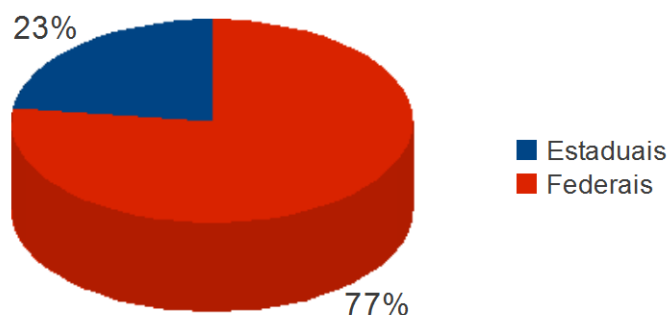
Na ótica de Schirlo (2010, p. 6):

[...] os debates sobre a constante busca de espaço pelas mulheres e a inserção destas no mundo científico e tecnológico, tem gerado inúmeras abordagens relativas à importância do papel da mulher e sua contribuição para a sociedade, pois a sociedade se enriquece com a participação igualitária dos gêneros, com a diversidade de seus olhares e seus modos de produzir conhecimento.

Assim, é relevante salientar que a concessão das bolsas do CNPq independe do sexo do pesquisador, ou seja, oferece oportunidades similares para ambos. Para o CNPq o importante é o conteúdo do currículo, tais como: a formação acadêmica, contribuições e produções científicas, bem como a relevância da proposta submetida à apreciação.

Outro fator que cabe ser elucidado é a vinculação dos pesquisadores bolsistas da CI em 13 (treze) diferentes instituições de ensino superior, sendo 10 (77%) universidades federais e 3 (23%) estaduais, conforme representado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Universidades



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação à quantidade de pesquisadores por categorias (Tabela 2), a 1A e 1C contêm 2 (3%) professores cada; a 1B dispõe de 6 (10%) profissionais; a 1D é constituída de 8 (14%) estudiosos; já a classe 2 é formada por 39 pessoas, que

equivale a 66%; há 1 (2%) bolsista de Produtividade Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - Nível 2; e 1 (2%) docente com bolsa de Programa de Capacitação Institucional – Nível E3.

Tabela 2 - Distribuição dos bolsistas, segundo as classes

Classes	n	%
1 ^a	2	3
1B	6	10
1C	2	3
1D	8	14
2	39	66
Bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 2	1	2
Bolsista de Programa de Capacitação Institucional do CNPq - Nível E3	1	2
Total	59	100

Fonte: Plataforma Lattes.

Certamente esses dados refletem que na categoria 2 é onde se concentra o maior número de bolsistas. É o nível inicial de bolsa PQ, no qual as exigências iniciais são menores, tais como: possuir apenas 3 (três) anos, no mínimo, de doutorado; e, ainda, pela avaliação ocorrer por meio da produtividade do pesquisador, com destaque nos últimos 5 anos dos trabalhos publicados e das orientações. Segundo Castro (2009), para a obtenção da bolsa de produtividade do CNPq, os pesquisadores necessitam de maturidade científica. Assim, para os demais níveis (A, B, C e D) da categoria 1, o pesquisador é inserido a partir da sua produção científica, formação de recursos humanos e contribuição para a área, que é determinado por comparação entre seus pares. Isso posto, justifica-se o resultado, uma vez que se constata que a categoria 2, quando confrontada com as outras classes, possui um nível de exigência menor.

A fim de detalhar as distribuições das bolsas por universidades na área da Ciência da Informação segundo as classes, na Tabela 3 é possível visualizar que as universidades IBICT/UFRJ e UNB são as únicas instituições com pesquisadores bolsistas 1A, e dos 39 docentes na categoria 2, apenas o IBICT/UFRJ não tem nenhum professor nessa modalidade, o restante possui bolsistas, porém as quantidades variam.

Tabela 3 – Distribuição dos bolsistas das universidades, segundo as classes

Instituições	1A		1B		1C		1D		2	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
IBICT/UFRJ	1	50	3	49			4	48		
UEL									1	3
UFBA			1	17					2	5
UFF									3	8
UFMG							1	13	2	5
UFPB									4	10
UFPE									2	5
UFRGS					1	50	1	13	8	20
UFSC									2	5
UNB	1	50	1	17			1	13	1	3
UNESP			1	17	1	50			8	20
UNIRIO							1	13	3	8
USP									3	8
Total	2	100	6	100	2		8	100	39	100

Fonte: Plataforma Lattes.

A partir dos dados elencados, pode-se afirmar que as mulheres ocupam um espaço considerável no ambiente científico da CI, proporcionando contribuições significativas para a ciência. Portanto, o perfil dos bolsistas da Ciência da Informação pode ser caracterizado, em síntese, por um predomínio de pesquisadores do sexo feminino e a maior parte dos docentes possuem bolsa da categoria 2.

4.2 Comunicação e produção científica

Produzir ciência significa construir, informar e divulgar o conhecimento e o trabalho intelectual. Segundo Trzesniak e Koller (2009), um dos objetivos da ciência consiste em gerar conhecimento, cujo acúmulo promova a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Isso significa que a pesquisa necessita ser compartilhada,

por meio dos resultados oferecer algum tipo de contribuição, e tornar o conhecimento acessível à comunidade.

Para Silva et al. (2006, p. 172):

A produção científica é composta não somente pela realização de uma pesquisa, mas principalmente pela comunicação dos resultados desta pesquisa. O processo de comunicação é de suma importância, pois a divulgação dos resultados obtidos é o primeiro passo para que o conhecimento científico adquira confiabilidade, e os autores credibilidade e prestígio.

Temos então que é imprescindível aos pesquisadores, ao produzir conhecimento, definir o veículo de disseminação que submeterá a sua pesquisa, de acordo com seus objetivos e o público que tem interesse em atingir – estudantes, os pares, sociedade no geral, e outros. Para cada faixa de público existem diferentes meios de publicações, tais como: artigos de periódicos, livro, palestras, trabalhos apresentados em congressos, revistas de divulgação científicas, artigos de jornais e/ou publicações, entre outros.

Pedrini (2005) sugere que a história da Comunicação Científica começou no século XVII, com dois canais de comunicação, os livros e as cartas, que eram utilizados com o intuito de registrar descobertas e princípios científicos. Os livros tiveram grande relevância e eram utilizados quando o cientista acumulava muita informação, impossibilitando a comunicação através de cartas.

Jardim (1998, p. 4) enfatiza que:

O conhecimento publicado constitui um dos elementos de análise da produtividade científica. Entre os indicadores mais utilizados na medida da produção científica está o número e diversidade de publicações de um país, região, universidade, unidade acadêmica, grupo de pesquisa ou cientista individual.

Nesse sentido, em termos de produtividade, optou-se por analisar o quantitativo das produções científicas dos bolsistas do CNPq da área da Ciência da Informação, segundo os artigos completos publicados em periódicos; os trabalhos publicados em Anais de Eventos; os resumos publicados em Anais de Eventos; os livros; os capítulos de livros; e outras produções bibliográficas na “aba” do currículo

Anais do V SECIN, 2013, p. 267 - 285

Lattes. Tratou-se, por conseguinte, de levantar as publicações dos últimos três anos (2010 a 2012), baseando-se nas informações registradas nos currículos Lattes de cada pesquisador.

Tabela 4 - Produções dos bolsistas, segundo diferentes produtos e por classes

Produtos	Bolsistas								
						Bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 2	Bolsista de Programa de Capacitação Institucional do CNPq - Nível E3	Total	%
Formatos de divulgação	1A	1B	1C	1D	2				
Artigos completos publicados em periódicos	2	37	30	31	270	7	4	381	30
Trabalhos publicados em Anais de Eventos	3	35	11	27	288	9	2	375	29
Resumos publicados em Anais de Eventos		5	4	18	85	3		115	9
Livros		6	1	7	18			32	3
Capítulos de Livros	5	31	21	29	152	2	1	241	19
Outras produções bibliográficas		7	7	20	95			129	10

Fonte: Plataforma Lattes.

De acordo com os resultados, os pesquisadores no triênio (2010 a 2012) produziram e publicaram um total de 1273 produtos. Verifica-se que o meio mais utilizado para divulgação das produções científicas são os artigos completos publicados em periódicos (30%); muito próximos, com 29%, estão os trabalhos publicados em Anais de Eventos; capítulos de livros somam 19%; outras produções bibliográficas atingiram 10%; 9% optaram por resumos publicados em Anais de Evento; e publicações em livros completaram 3%.

A maioria da produção dos pesquisadores são os artigos completos publicados em periódicos. Na concepção de Carvalho (2010, p. 139):

O artigo científico é uma apresentação concisa dos resultados de investigações ou estudos a respeito de determinado assunto. Seu objetivo é o de divulgar novos conhecimentos com mais rapidez e também é um modo de se adquirir renome na comunidade científica e universitária.

O autor afirma ainda que muitos periódicos têm migrado para a rede, o que gera bancos de dados com artigos das mais variadas áreas do conhecimento e que possibilitam recuperar os estudos com mais agilidade, divulgando os trabalhos por meio da internet.

O livro, neste estudo de produção, é o item menos produzido pelos bolsistas. Segundo Stumpf (1996), as revistas adquiriram credibilidade para, inclusive, substituir os livros como novo veículo de registro e comunicação da ciência somente no século passado, sendo sempre a forma monográfica de livros impressos a preferida para o registro definitivo da ciência. Para a referida autora, o declínio do livro como meio mais importante e completo para a publicação da pesquisa original foi devido a dois tipos de pressão que começaram a ocorrer na comunidade de pesquisadores: o reclamo pela prioridade das descobertas e o custo de sua produção. Essas pressões estavam intimamente ligadas, pois se a primeira foi causada pela demora na publicação das monografias, que comprometiam a prioridade, a segunda foi consequência da extensão desses trabalhos, que dificultavam e oneravam a impressão.

Ou seja, o livro implica e demanda um empenho e dedicação maior para o pesquisador. Todavia, em contrapartida, a publicação de um livro é mais apreciada quando se almeja, por exemplo, ser efetivado num concurso público para um cargo de docente. Por isso é importante que o pesquisador tenha um volume de produções científicas considerável.

Assim, a pesquisa em questão é pertinente no sentido de demonstrar que tão importante quanto produzir conhecimento é publicar e disseminar suas ideias, seja qual for o canal de comunicação científica utilizado pelos pesquisadores, a divulgação de sua obra é primordial, com vistas a contribuir não só com o avanço da ciência, mas, sobretudo, com a expansão da Ciência da Informação.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do estudo de análise dos bolsistas produtividade CNPq (PQ), na área de Ciência da Informação, sinalizou que as bolsas distribuídas aos

pesquisadores da categoria 1 – níveis A, B, C e D – somam um número menor, em razão da grande concorrência e exigência para o recebimento das mesmas, e a categoria 2, que exige menos requisitos dos professores solicitantes, corresponde a dois terços dos pesquisadores bolsistas.

Os resultados do estudo indicam que a Ciência da Informação tem recebido investimento do CNPq na concessão de bolsas produtividade da pesquisa, mas ainda são poucas pelo número de 59 participantes contemplados, face ao total de pesquisadores da área.

O currículo na Plataforma Lattes possibilitou a obtenção de todos os dados dos bolsistas, bem como quantificar os produtos de disseminação no triênio de 2010 a 2012. Os artigos completos publicados em periódicos aparecem como principal forma de disseminação dos resultados da pesquisa, em seguida, os trabalhos e resumos publicados em Anais e os de capítulos de livros, livros e outras produções bibliográficas aparecem com resultados menos expressivos na comunicação científica da Ciência da Informação.

A comunicação científica é um processo social fundamental na ciência, pois as informações são disseminadas, assim dão visibilidade ao pesquisador e permitem maximizar o alcance e o compartilhamento do conhecimento gerado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Pós-Graduações em Ci.** Disponível em:

<<http://www.ancib.org.br/pages/pos-graduacoes-em-ci.php>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

CARVALHO, G. O. A elaboração do artigo científico como meio de divulgação do conhecimento. **Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG - Inhumas**, v. 2, n. 2, p. 138-162, out. 2010. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/240/208>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

CASTRO, J. V. R. **Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos brasileiros**. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E

TECNOLÓGICO. **Auxílios**. Disponível em:

<<http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao4>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Bolsas Individuais no País**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/bolsas-e-auxilios>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/o-cnpq>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Scientific communication as a social system. In: GARVEY, W. D. **Communications, the essence of science: facilitating information exchange among librarians, scientists engineers and students**. Oxford: Pergamon Press, 1979. ap. B. p. 148-164.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAYASHI, M. C. P. I. et al. Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 169-187, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/240/208>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA E UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **O Programa**. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufrj.br/index.php/programa/apresentacao>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

JARDIM, J. M. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990 - 1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/306/272>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 68-77, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/240/208>>. Acesso em: 9 mar. 2013.

PEDRINI, A. G. **O cientista brasileiro é avaliado?** São Carlos: RiMa, 2005.

SANTOS, N. C. F.; CÂNDIDO, L. F. O.; KUPPENS, C. L. Produtividade em pesquisa do CNPq: análise do perfil dos pesquisadores da química. **Química Nova**, São Paulo, v. 33, n. 2, 2010.

SCHIRLO, A. C. Mulheres e homens: lado a lado no fazer científico e tecnológico. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GÊNERO, 8., 2010, Curitiba. **Caderno de Resumos...** Curitiba: Fundação da Universidade Federal do Paraná, 2010.

SILVA, E. L. et al. Panorama da pesquisa em ciência da informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 159-177, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/451/1503>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/463/422>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

TRZESNIAK, P.; KOLLER, S. H. A redação científica apresentada por editores. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2009. p. 19-32. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicarempsicologiaaversao2012.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Início**. Disponível em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/node/13>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/ppgci/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação - Mestrado Profissional**. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/posci>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.posici.ufba.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Introdução**. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **O Programa**. Disponível em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **O Programa.** Disponível em: <http://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=300&Itemid=175>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Início.** Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Página Inicial - Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB).** Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppgb>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Página Inicial - Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ).** Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/ppggda>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Apresentação.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ppgcom/novosite/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Apresentação.** Disponível em: <<http://www.ci.uff.br/ppgci/>>. Acesso em: 28 nov. 2012.